



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DOENÇA HÍDRICA E ALIMENTAR

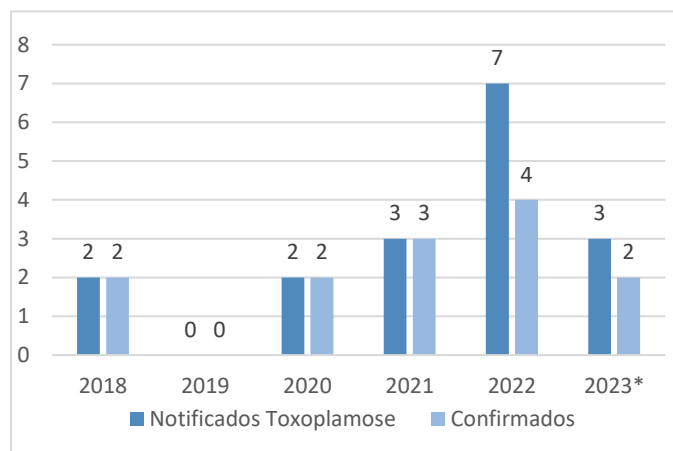
Jan-Junho 2023

O objetivo deste boletim é apresentar o cenário epidemiológico das **DOENÇAS DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR (DTHAs)**, no município de Aparecida de Goiânia. Quais sejam: Toxoplasmose Gestacional, Toxoplasmose Congênita, Poliomielite/ Paralisia Flácida Aguda (PFA), Doenças Diarreicas Agudas, Surtos de DTHAs (doenças transmitidas por alimentos e água), Esquistossomose, Febre Tifóide, Cólera, Botulismo, Hepatite A, Hepatite E, Rotavírus, Doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ), Síndrome Hemolítico-Urêmica e Doença de Haff. Tal análise objetiva monitorar o comportamento dessas doenças, visando detectar, intervir, prevenir e controlar surtos de DTHA com ações de investigação epidemiológica para identificar os locais, alimentos e os agentes etiológicos envolvidos no adoecimento da população e assim quebrar a cadeia de transmissão.

TOXOPLASMOSE ADQUIRIDA

A Toxoplasmose é uma doença infecciosa, congênita ou adquirida, causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, facilmente encontrado na natureza, sobretudo nas regiões de clima temperado e tropical. Mesmo na ausência de sintomatologia, o diagnóstico da infecção pelo *Toxoplasma gondii* (T. gondii) na gravidez se reveste de importância, tendo como objetivo principal a prevenção da toxoplasmose congênita e suas sequelas. Além disso, qualquer situação de imunocomprometimento (imunossupressão ou imunodepressão) pode ser seguida pelo recrudescimento ou reativação da doença.

Figura 1- Distribuição de casos de toxoplasmose adquirida no município de Aparecida de Goiânia, entre 2018 e 2023*

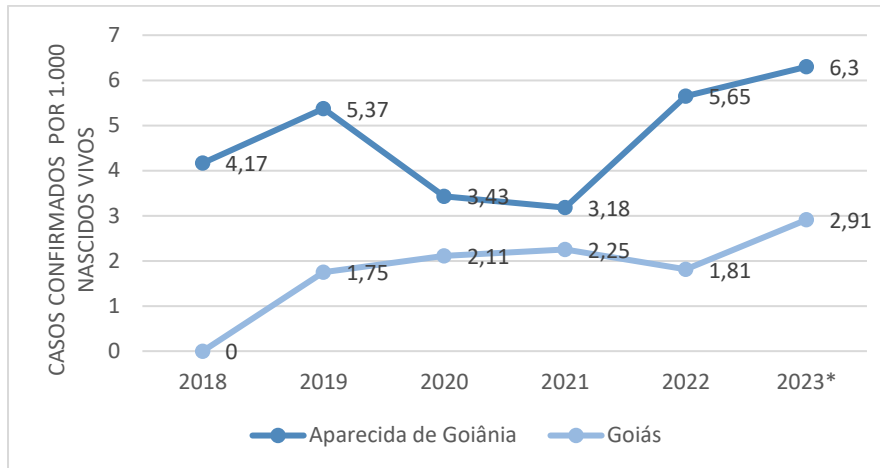


Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia; * Dados preliminares, sujeitos a alterações.



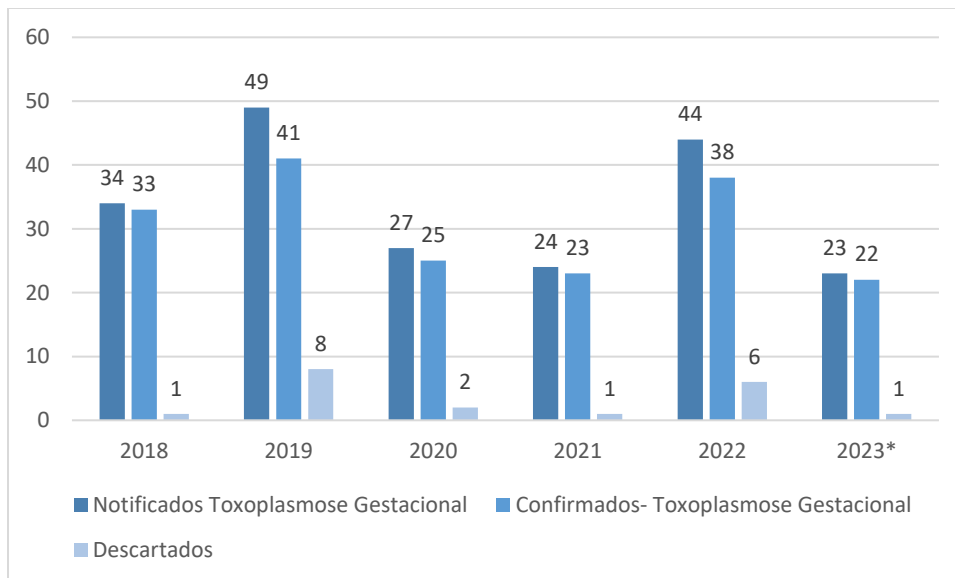
TOXOPLASMOSE GESTACIONAL

Figura 2- Taxa de prevalência (por 1.000 nascidos vivos) de toxoplasmose gestacional no Estado de Goiás e em Aparecida de Goiânia entre 2018 e 2023*



Fonte: Sinan/Sinasc NET/SMS – Aparecida de Goiânia e Estado de Goiás; * Dados preliminares, sujeitos a alterações

Figura 3- Distribuição de casos de toxoplasmose gestacional no município de Aparecida de Goiânia, entre 2018 e 2023*



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia; * Dados preliminares, sujeitos a alterações.

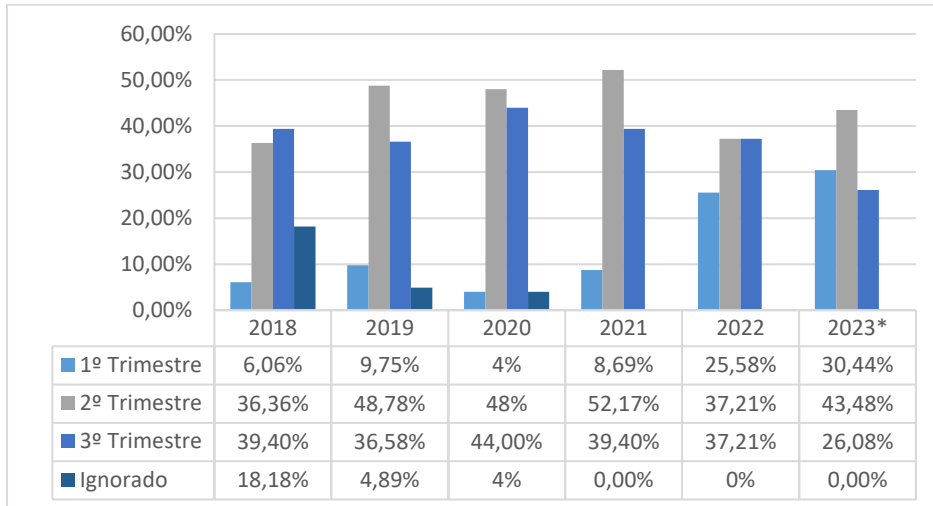
Entre os anos de 2018 e 2023, foram notificados 201 casos de toxoplasmose gestacional no município de Aparecida de Goiânia, sendo que a maioria (n=182; 90,5%) foi confirmada para a patologia.

Até 30 de junho de 2023 foram notificadas 23 (vinte e três) gestantes distribuídas no município de Aparecida de Goiânia, com média de 26,5 anos de idade, mínima de 19 e máxima de 36 anos. Há estudos que afirmam que a soropositividade para toxoplasmose (presença de anticorpos IgG)



aumenta em proporção direta com a idade das gestantes, e a presença destes confere fator protetor, afastando o risco de Transmissão Vertical. Dos casos notificados dentro do período analisado, todas foram oriundas de Unidades Públicas de âmbito estadual e municipal.

Figura 4 - Distribuição de casos de Toxoplasmose gestacional diagnosticados segundo o Trimestre de Gestação, em Aparecida de Goiânia, entre 2018 e 2023*

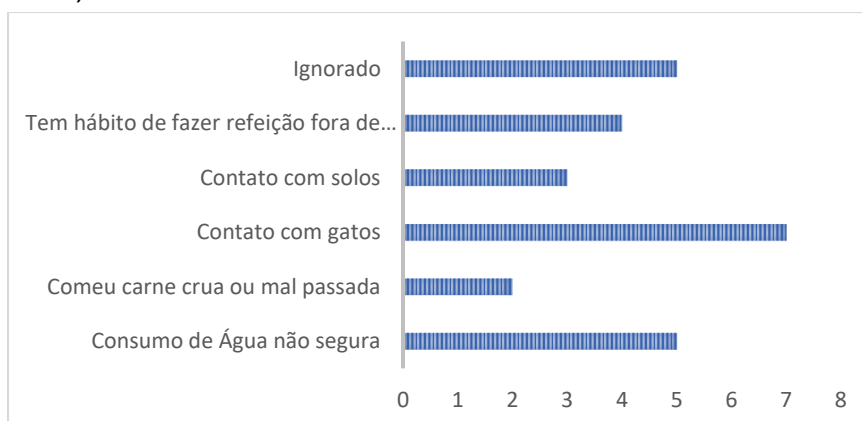


Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia; * Dados preliminares, sujeitos a alterações

A figura 4 mostra o trimestre gestacional no momento do diagnóstico. É recomendado pelo Ministério da Saúde que a triagem gestacional seja realizada já na primeira consulta de pré-natal, preferencialmente no primeiro trimestre, pois em torno de 60% dos casos são assintomáticos e se não for feita a intervenção na gestante infectada em tempo oportuno poderá trazer sequelas irreversíveis ao feto.

No decorrer dos anos o acesso ao pré-natal e conseqüentemente ao diagnóstico oportuno têm melhorado no município de Aparecida de Goiânia como mostra a figura 4. Tal fato incide diretamente na transmissibilidade da doença e diminui os riscos de sequelas ao feto exposto ao *Toxoplasma Gondii*.

Figura 5 - Distribuição dos fatores de risco associados à contaminação pelo *Toxoplasma Gondii* em Aparecida de Goiânia, 2023*.



Fonte: Vigilância Epidemiológica de Aparecida de Goiânia, * Dados preliminares, sujeitos a alterações.

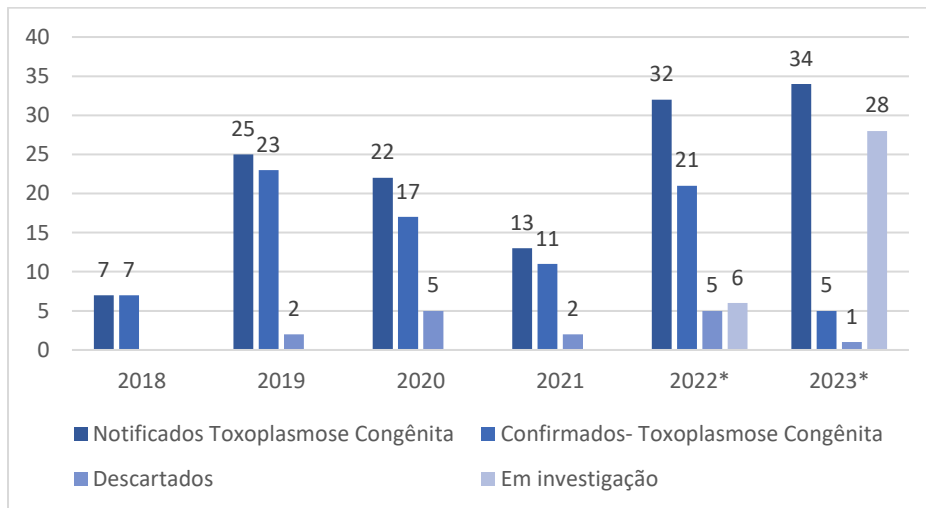


A ficha de notificação utilizada pelo Ministério da Saúde não permite uma investigação epidemiológica detalhada sobre os fatores de risco que levaram ao adoecimento. Visto isso, o Programa de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar elaborou uma ficha de investigação específica para os casos de Toxoplasmose Gestacional e Congênita. A ficha nos permite identificar quais os grupos mais vulneráveis e os pontos de atenção dentro da vigilância epidemiológica. Sendo assim, foi possível identificar que em 7 (sete) casos o risco epidemiológico associado foi o contato com gatos, e em 5 (cinco) dos casos investigados o risco foi associado ao consumo com fonte de água não segura e em 4 (quatro), o hábito de realizar refeições fora de casa. Destaca-se ainda a necessidade de sensibilização das equipes na investigação dos riscos associados no momento da notificação, já que em 5 (cinco) dos casos, tal campo ficou como ignorado (Figura 5).

TOXOPLASMOSE CONGÊNITA

A toxoplasmose congênita pode causar aborto e danos neurológicos e/ou oculares ao feto, incluindo a micro ou macrocefalia, hidrocefalia, calcificações cerebrais, retardo mental, estrabismo e convulsões. Muitas crianças ao nascer não apresentam manifestações da doença, desenvolvendo sequelas na infância ou adolescência, sendo a coriorretinite, principal causa de cegueira em crianças com toxoplasmose congênita.

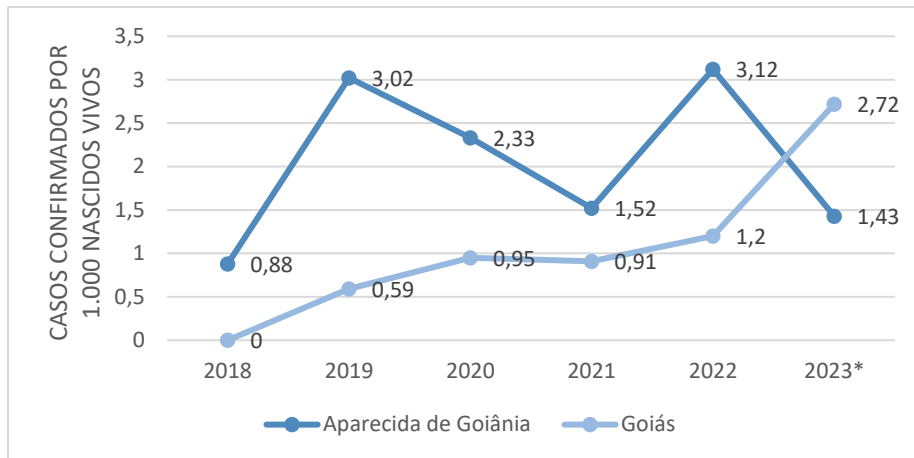
Figura 6- Distribuição de casos de toxoplasmose congênita no município de Aparecida de Goiânia, entre 2018 e 2023*



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia; * Dados preliminares, sujeitos a alterações



Figura 7 -Taxa de prevalência (por 1.000 nascidos vivos) de toxoplasmose congênita no Estado de Goiás e em Aparecida de Goiânia entre 2018 e 2023*



Fonte: Sinan/Sinasc NET/SMS – Aparecida de Goiânia e Estado de Goiás; * Dados preliminares, sujeitos a alterações

Até o dia 30 de junho de 2023 foram notificados 34 (trinta e quatro) casos de Toxoplasmose Congênita no município de Aparecida de Goiânia. Desses, 5 (cinco) já apresentaram critérios clínicos e sorológicos para confirmação da doença, 1 (um) caso foi descartado após exames complementares, e 28 (vinte e oito) seguem em acompanhamento, visto que, é aconselhável os casos de IgG + e IgM – a criança seja acompanhada por um ano para assim confirmar ou descartar o diagnóstico. O aumento das notificações em comparação aos períodos anteriores deve-se a inclusão da Toxoplasmose no teste do pezinho garantida pela lei nº 14.154 de 2021, que entrou em vigor em março de 2023, além disso, as mães infectadas tiveram seus bebês analisados no pós-parto imediato quanto a transmissão vertical.

O acompanhamento é feito por investigações sorológicas e clínicas. Crianças com presença de IgM reagente, DNA de *Toxoplasma gondii* em amostras de líquido amniótico da mãe ou em tecido fetais, líquido, sangue ou urina e crianças apresentando retinocoroidite ou hidrocefalia ou calcificação cerebral (ou associações entre os sinais) com IgG reagente e afastadas outras infecções congênitas, já são confirmadas para Toxoplasmose Congênita. Os assintomáticos que apresentam IgG reagente, deverão ser acompanhados e manterem a investigação por 12 meses para assim confirmar ou descartar o diagnóstico.

Em 2022 dentre os 21 (vinte e um) casos confirmados, 2 (duas) crianças apresentaram sequelas neurológicas e oftalmológicas e continuam sendo acompanhadas no serviço especializado do município. Importante destacar, que em um desses casos a mãe era susceptível e provavelmente foi infectada durante a gestação, no entanto sem diagnóstico e tratamento, e a outra foi diagnosticada no terceiro trimestre de gestação, o que destaca a importância do monitoramento das gestantes susceptíveis no período gestacional.

Dentre os casos confirmados de 2023, ainda não é possível aferir sobre as sequelas, pois as crianças permanecerão em acompanhamento por um ano.



DOENÇA DIARREICA AGUDA (DDA)

As DDA's correspondem a um grupo de doenças infecciosas gastrointestinais, entre elas algumas que contam com VE específica de casos individuais, como cólera e rotavírus. São caracterizadas por uma síndrome em que há ocorrência de no mínimo três episódios de diarreia aguda em 24 horas, ou seja, diminuição da consistência das fezes e aumento do número de evacuações, podendo ser acompanhado de náuseas, vômito, febre e dor abdominal. Em geral, são doenças autolimitadas com duração de até 14 dias.

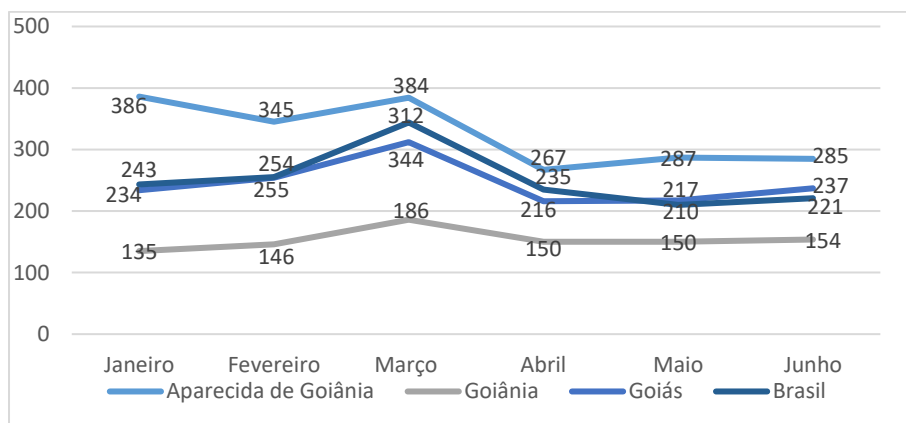
Tabela 1 - Distribuição de Casos de Doença Diarreica Aguda de acordo faixa etária em 2022 a 2023*

Faixa Etária	2022		2023*	
	n	%	n	%
< 1 ano	1.065	4,70	408	3,95
1 a 4 anos	3.551	15,67	1.223	11,84
5 a 9 anos	2.510	11,09	777	7,53
> 10 anos	15.451	68,22	7.903	76,54
Ignorado	72	0,32	15	0,14
Total	22.649	100	10.326	100

Fonte: Sivep DDA– Aparecida de Goiânia-* Dados preliminares, sujeitos a alterações

Em Aparecida de Goiânia foram notificados até o momento no ano de 2023, **10.326** casos de Doença Diarreica Aguda no Sistema de Vigilância Epidemiológica das Doenças Diarreicas Agudas SIVEP-DDA, sendo 76,54% dos casos em maiores de 10 anos e 15,79% em menores de 5 anos. Até o momento segue o mesmo padrão do ano anterior.

Figura 8 - Taxa de incidência (por 100 mil habitantes) de casos de diarreia, no Brasil, Goiás, Goiânia e Aparecida de Goiânia em 2023*.



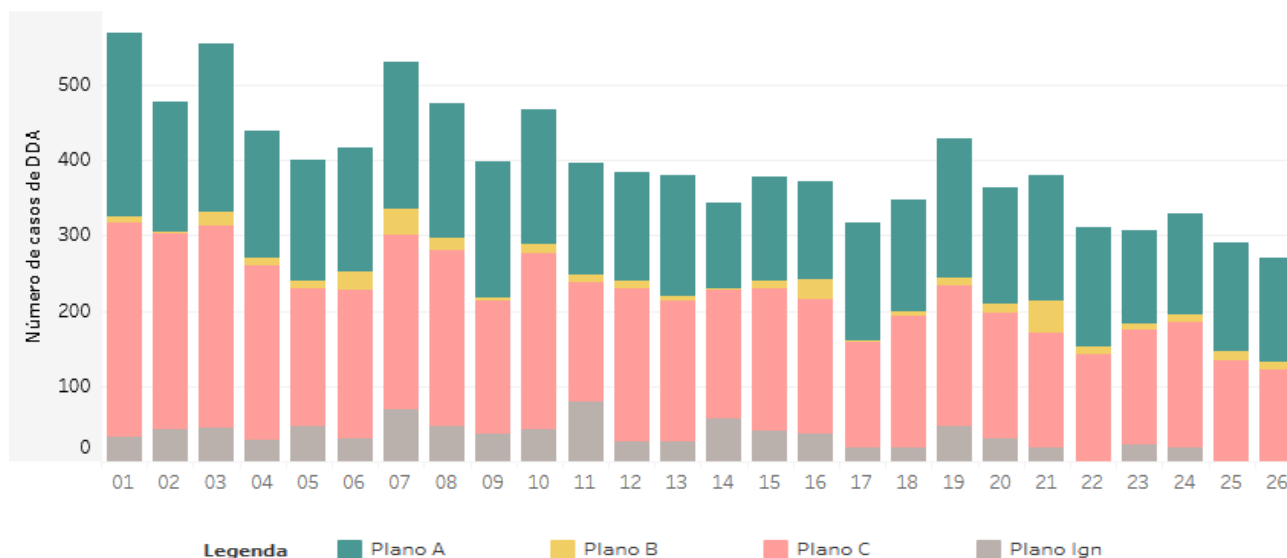
Fonte: Sivep DDA– Aparecida de Goiânia

A figura 8 compara as incidências a nível nacional, estadual, capital do estado e municipal, e evidencia que Aparecida de Goiânia mantém as maiores taxas de Doença Diarreica Aguda na maior parte do ano corrente, no entanto é visto que acompanha a curva dos demais entes comparativos. Salienta-se que não houveram registros de Monitoramento de Doenças Diarreicas Agudas (MDDA) nas semanas epidemiológicas 24 na capital do Estado até a elaboração desse boletim (11/07/2023).



O manejo do paciente com diarreia é composto de três formas de tratamento: o plano A que consiste na observação domiciliar do paciente e soro de reidratação oral (SRO), o plano B indicado para prevenir a desidratação por via oral (RSO) e na observação do paciente na unidade de saúde e por fim, o plano C para tratar a desidratação grave, sendo indicada internação com hidratação venosa.

Figura 9 - Distribuição de Casos de Doenças Diarreicas Agudas segundo plano de tratamento por semana epidemiológica em Aparecida de Goiânia, 2023.



Fonte: Sistema de Vigilância Epidemiológica das Doenças Diarreicas Agudas SIVEP-DDA

O plano C prevaleceu como forma de tratamento, o que pode indicar a predominância dos atendimentos nas Unidades de Emergência.

A análise da distribuição proporcional dos casos de DDA nas regiões de Aparecida de Goiânia é realizada semanalmente e consolidada mensalmente, assim apresenta-se os bairros mais acometidos no mês de junho/2023 conforme a tabela 02.

Tabela 2 - Distribuição de casos de Doença Diarreica Aguda segundo os bairros de ocorrência em Aparecida de Goiânia, janeiro-junho de 2023.

Janeiro		
Sequencia	BAIRRO	TOTAL
1	COLINA AZUL	124
2	JARDIM BURITI SERENO	93
3	BAIRRO INDEPENDENCIA 1º COM ST. DAS MANSOES	68
4	JARDIM TIRADENTES	61
5	BAIRRO INDEPENDENCIA	50
6	CIDADE LIVRE	50
7	SETOR GARAVELO	40
8	SANTA LUZIA	34
9	JARDIM OLIMPICO	33
10	SITIOS SANTA LUZIA-RESIDENCIAL	33



Fevereiro

Seqüência	BAIRRO	TOTAL
1	COLINA AZUL	100
2	JARDIM BURITI SERENO	37
3	BAIRRO INDEPENDENCIA 1º COM ST. DAS MANSOES	29
4	SETOR SERRA DOURADA - 1º ETAPA	28
5	CIDADE LIVRE	27
6	ROSA DOS VENTOS	27
7	NOVA OLINDA	26
8	SETOR MARISTA SUL	25
9	PONTAL SUL	24
10	RETIRO DO BOSQUE	24

Março

Seqüência	Bairro	Total
1	COLINA AZUL	99
2	JARDIM BURITI SERENO	74
3	BAIRRO INDEPENDÊNCIA	64
4	VILA OLIVEIRA	63
5	JARDIM TIRADENTES	61
6	BAIRRO INDEPENDENCIA 1º COM ST. DAS MANSÕES	50
7	CIDADE LIVRE	48
8	SETOR SERRA DOURADA - 1º ETAPA	47
9	SANTA LUZIA	43
10	PARQUE VEIGA JARDIM	35

Abril

Seqüência	Bairro	Total
1	COLINA AZUL	80
2	SETOR SERRA DOURADA - 1º ETAPA	53
3	BAIRRO INDEPENDENCIA 1º COM ST. DAS MANSOES	52
4	CIDADE LIVRE	49
5	JARDIM BURITI SERENO	42
6	EXPANSUL	35
7	ROSA DOS VENTOS	35
8	JARDIM TIRADENTES	30
9	PONTAL SUL	30
10	SETOR MARISTA SUL	29



Maio

Sequência	Bairro	Total
1	COLINA AZUL	53
2	JARDIM BURITI SERENO	44
3	SETOR SERRA DOURADA - 1º ETAPA	43
4	BAIRRO INDEPENDENCIA 1º COM ST. DAS MANSOES	39
5	SITIOS SANTA LUZIA-RESIDENCIAL	37
6	CIDADE LIVRE	34
7	JARDIM OLIMPICO	33
8	JARDIM TIRADENTES	30
9	BAIRRO INDEPENDENCIA	27
10	CIDADE VERA CRUZ	25

Junho

Sequência	Bairro	Total
1	COLINA AZUL	74
2	SITIOS SANTA LUZIA-RESIDENCIAL	66
3	SETOR SERRA DOURADA - 1º ETAPA	47
4	BAIRRO INDEPENDENCIA	45
5	CIDADE LIVRE	43
6	JARDIM TIRADENTES	38
7	JARDIM BURITI SERENO	37
8	JARDIM OLIMPICO	34
9	SETOR MARISTA SUL	27
10	CIDADE SATELITE SAO LUIZ	24

Fonte: Programa de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar-Vigilância Epidemiológica/2023

Percebe-se os bairros Colina Azul e Jardim Buriti Sereno estiveram no topo na maior parte do corrente ano, sendo assim, ações de intensificação na distribuição de hipoclorito de sódio e orientações marcaram o mês de março, ocasionando assim a queda nos casos identificados nos meses subsequentes. Salienta-se que ao final de cada mês é disponibilizado as vigilâncias ambiental e sanitárias o quantitativo de caso encontrados em cada região para o planejamento de ações *in loco*.

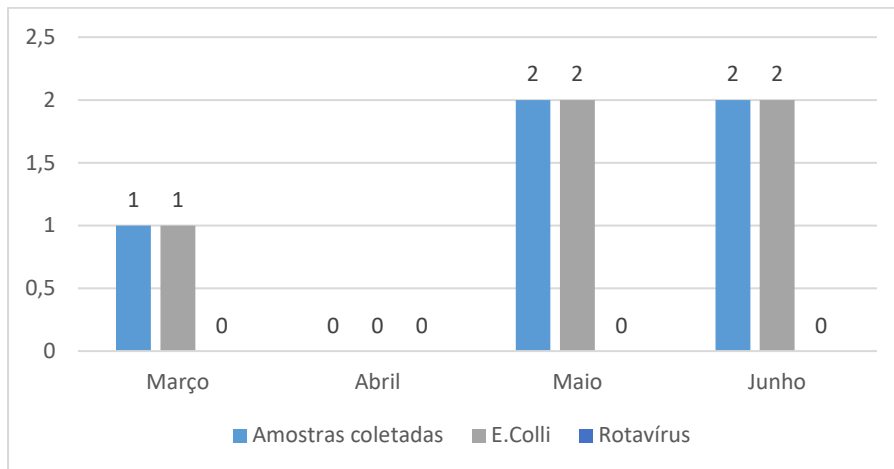
Sentinela Laboratorial da Doença Diarreica Aguda (DDA)

A partir de março de 2023 foi implementado no município a sentinela de DDA, onde solicita-se que sejam coletadas **cinco amostras** clínicas aleatórias dentro do mês.

A Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Flamboyant realiza a coleta de amostras de fezes e envia o material para o laboratório de referência, o Lacen, com o objetivo de identificar os agentes etiológicos circulantes no Estado e causadores das DDA.



Figura 10- Micro-organismos encontrados nas amostras da Unidade Sentinela UPA Flamboyant em Aparecida de Goiânia, 2023.



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL),2023.

Em nenhum dos meses foi alcançada a quantidade preconizada a unidade sentinela, o que demonstra a necessidade de sensibilização da equipe sobre a importância da Vigilância das DDA's no município. A Figura 10 mostra os micro-organismos encontrados nas amostras e salienta-se que em todas as amostras foram encontradas a Bactéria *E. Colli*, agente comum no ambiente intestinal. Em nenhuma foi detectado rotavírus.

Surtos de Doenças Diarreicas Agudas (DDA)

No período de 01/01/2023 a 30/06/2023 foram notificados no SIVEP-DDA 2 casos de surtos no município de Aparecida de Goiânia. Um registrado no Setor Santa Luzia e outro no Setor Buriti Sereno, nas semanas epidemiológicas 13 e 25, respectivamente.

Surto Semana 13

No dia 30 de março de 2023, a vigilância epidemiológica foi acionada pela UPA Flamboyant em relação ao aumento de casos de DDA entre alunos do **CEPI Santa Luzia** em Aparecida de Goiânia. A informação inicial é que cinquenta (50) alunos haviam faltado em virtude de sintomas de gastroenterite, no entanto após investigação conclui-se que trinta (30) foram acometidos com sintomas (Figura 11).

Tabela 3- Distribuição de casos envolvidos no surto segundo sexo, CEPI Santa Luzia, março 2023.

Sexo	Frequência (n=30)	Absoluta	Frequência Relativa
F	20		66,6%
M	10		33,4%
Total Geral	30		100%

Fonte: Vigilância Epidemiológica,2023

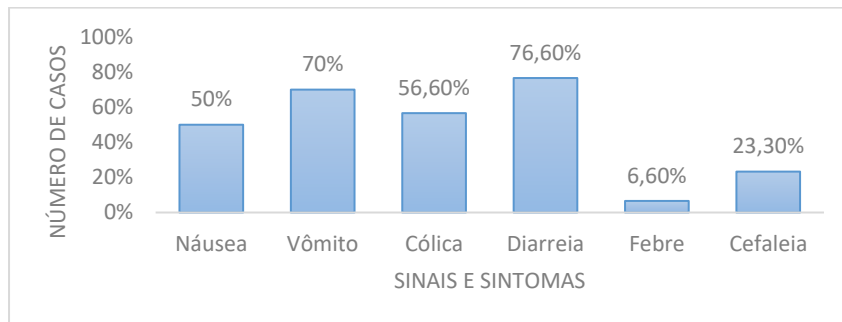


Tabela 4- Distribuição de casos envolvidos no surto segundo faixa etária, CEPI Santa Luzia, março 2023.

Faixa Etária	Frequência (n=30)	Absoluta	Frequência Relativa
15	8		26,7%
16	14		46,7%
17	5		16,6%
18	2		6,7%
19	1		3,3%

Fonte: Vigilância Epidemiológica, 2023.

Figura 11- Distribuição dos casos envolvidos no surto segundo sinais e sintomas, CEPI Santa Luzia, março 2023



Fonte: Vigilância Epidemiológica, 2023.

A investigação epidemiológica sugere que o modo provável de transmissão foi único, já que os adolescentes apresentaram sinais e sintomas após a ingestão de arroz e estrogonofe. Identificou-se a presença de norovírus na amostra biológica (fezes) analisada. O norovírus é um vírus transmitido via oral-fecal por meio da água ou alimentos contaminados, ou ainda através do contato com pessoas que estejam infectadas.

Surto Semana 25

No dia 19 de junho de 2023, a vigilância epidemiológica foi acionada pela diretora do **CMEI Buriti Sereno** relatando casos de diarreia no agrupamento de alunos de 1 ano a 2 anos. O primeiro caso identificado apresentou diarreia em 16 de junho de 2023. Foram identificadas 5 crianças dentro do agrupamento de 10 alunos.



Tabela 5- Distribuição de casos envolvidos no surto segundo sexo, CMEI Buriti Sereno, junho, 2023.

Sexo	Frequência Absoluta (n=5)	Frequência Relativa
F	3	60%
M	2	40%
Total Geral	5	100%

Fonte: Vigilância Epidemiológica, 2023

A investigação epidemiológica sugere que o modo provável de transmissão foi direta (pessoa/pessoa).

Foram coletadas amostras biológicas de todas as crianças envolvidas no surto e todas identificaram a presença da Bactéria E.Coli, agente esse comum no ambiente intestinal. Aguardamos a liberação da genotipagem do agente para elucidação do surto. Não foram encontrados Rotavírus nas amostras.

OUTRAS DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ÁGUA E ALIMENTOS

Tabela 6- Distribuição de casos notificados e confirmados de Doenças Transmitidas por Água e Alimentos, Aparecida de Goiânia, 2018 a 2023*.

Agravos	2018		2019		2020		2021		2022		2023*		
	Not	Conf	Not	Conf	Not	Conf	Not	Conf	Not	Conf	Not	Conf	
Paralisia Flácida Aguda/ Poliomielite	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Cólera	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Febre Tifóide	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Botulismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Rotavírus	3	-	7	5	4	-	-	-	4	4	5	0	
Hepatite A e E	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0
DCJ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Síndrome Hemolítico Urêmico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Doença de Haff	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), Aparecida de Goiânia, 2023 -* Dados preliminares, sujeitos a alterações



RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE:

1. Fortalecer a coleta, registro e o envio das planilhas à Vigilância Epidemiológica;
2. Notificar e investigar casos suspeitos;
3. Realizar a sorologia para Toxoplasmose na primeira consulta de pré-natal, preferencialmente no primeiro trimestre.
4. Repetir sorologia mensalmente em gestantes susceptíveis a toxoplasmose (IgG – e IgM -)
5. Registrar em planilha, diariamente os casos de diarreias atendidos na Unidade, atentando-se ao nome, endereço, data de início de sintomas;
6. Atentar aos casos que têm vínculos epidemiológicos para identificar possíveis surtos silenciosos no município;
7. Enviar as planilhas de MDDA semanalmente, referente à semana epidemiológica anterior;
8. Monitorar refugiados oriundos de regiões endêmicas para os agravos
9. Distribuir Hipoclorito de Sódio a 2,5% a população de regiões mais vulneráveis.

RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA POPULAÇÃO:

1. Lavar sempre as mãos com sabão e água limpa, antes de preparar ou ingerir alimentos, após ir ao banheiro, após utilizar transporte público ou tocar superfícies que possam estar sujas, após tocar em animais, sempre que voltar da rua, antes e depois de amamentar e trocar fraldas;
2. Limpar com água e sabão as superfícies, os utensílios e equipamentos usados na preparação de alimentos;
3. Selecionar alimentos frescos com boa aparência e, antes do consumo, os mesmos devem ser lavados e desinfetados;
4. Evitar manusear terra ou solo e, se necessário, utilizar luvas e higienizar as mãos após a atividade, principalmente gestantes.
5. Para desinfecção de hortifruti (frutas, legumes e verduras) deve-se imergir os alimentos em uma solução preparada com 10 ml (1 colher de sopa) de hipoclorito de sódio a 2,5% para cada litro de água tratada;
6. Armazenar alimentos em recipientes limpos e vedados em temperaturas adequadas. Alimentos congelados manter de -18º C a 0ºC e alimentos resfriados 0º C até 4ºC;
7. Tratar a água para consumo (após filtrar, ferver ou colocar duas gotas de solução de hipoclorito de sódio a 2,5% para cada litro de água, aguardar por 30 minutos antes de usar);
8. Evitar o consumo de alimentos crus ou malcozidos (principalmente carnes, pescados e mariscos) e alimentos cujas condições higiênicas, de preparo e acondicionamento, sejam precárias;
9. Evitar o desmame precoce. Manter o aleitamento materno o qual aumenta a resistência das crianças contra as diarreias;
10. Realizar o descarte correto de resíduos sólidos, principalmente os orgânicos, afim de evitar a proliferação de vetores;
11. Não consumir alimentos fora do período de validade;
12. Manter cartão de vacina atualizado



Atenção: Ter um gato em casa não acrescenta necessariamente risco de contrair **toxoplasmose** se medidas preventivas forem tomadas. Mantenha o gato bem alimentado com ração, não deixe que faça ingestão de caça ou carne crua. Evite que a troca da caixa de areia de gatos domésticos seja feita por gestante. Caso não seja possível, a troca deve ser feita com uso de luvas e pá. Deve-se evitar também o contato com fezes de gato no lixo ou no solo e lavar bem as mãos após, se isso ocorrer.

ENCAMINHAMENTOS: Divulgar para gestores e profissionais da saúde da SMS, promovendo ações de prevenção e controle da doença.

*Para maiores informações sobre definições e fluxos acessar o site da Prefeitura Municipal de Aparecida de Goiânia na aba Vigilância em Saúde.

Elaboração: Josiane Rodrigues Borges | Enfermeira do Programa de Doenças Transmissíveis

Revisão: Kátia Sena da Costa | Chefia do Programa de Doenças Transmissíveis

Gislene Marques | Coordenadora Vigilância Epidemiológica

Aprovação: Daniela Fabiana Ribeiro | Superintendente de Vigilância em Saúde